



CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE PALMAS

Recredenciado pela Portaria Ministerial nº 1.162, de 13/10/16, D.O.U. nº 198, de 14/10/2016
AELBRA EDUCAÇÃO SUPERIOR - GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO S.A.

ANA CAROLINE RODRIGUES LUSTOSA

REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS
NOVA QUERÊNCIA – PALMAS/TO

PALMAS – TO
2020

ANA CAROLINE RODRIGUES LUSTOSA

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Memorial elaborado e apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do curso de bacharel em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA).

Orientador (a): Prof. Esp. Marcieli Coradin.

PALMAS – TO
2020

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Situação atual e proposta da área de lazer.....	8
Figura 2 - Situação atual e proposta do salão	8
Figura 3 - Pisantes da praça.....	10
Figura 4 - Fluxograma e Setorização	11
Figura 5 - Cancela automática.....	12
Figura 6 - Proposta de palco côncavo e piso elástico	14
Figura 7 - Vagas prioritárias próximo a Bocha.....	15
Figura 8 - Proposta de Fachada	17
Figura 9 - Proposta de Salão 02 para eventos	18
Figura 10 - Proposta de Fachada para o museu	19
Figura 11 - Proposta de Costelão e quiosques.....	19
Figura 12 - Chama Crioula	20
Figura 13 - Proposta de Pista de laço e Estábulo.....	21
Figura 14 - Proposta de Residência dos caseiros	22
Figura 15 - Proposta de nova piscina	23
Figura 16 - Proposta de área de lazer e esporte	24
Figura 17 - Quiosques com nome típicos	25
Figura 18 - Proposta de churrasqueira	25
Figura 19 - Proposta de pista de bicicross.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de espécies.....	13
---	----

ANA CAROLINE RODRIGUES LUSTOSA	1
1 INTRODUÇÃO	7
2 PROPOSTA	8
3 PARTIDO ARQUITETÔNICO	9
4 ASPECTOS DE IMPLANTAÇÃO E FLUXO	10
5 ASPECTOS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS	11
6 PAISAGISMO	12
7 CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO	13
8 SUSTENTABILIDADE	14
9 ACESSIBILIDADE	15
10 SETORES	16
10.1 ARTÍSTICO E FESTIVO.....	16
SALÃO 01	16
MUSEU	18
10.2 CAMPEIRO	19
COSTELÃO.....	19
CHAMA CRIOLA	20
PISTA DE LAÇO	20
ESTÁBULO	20
10.3 SERVIÇOS.....	21
ESTACIONAMENTOS	21
PREPARO.....	22
RESIDÊNCIA DOS CASEIROS	22
10.4 LAZER E ESPORTE	23
PISCINAS E VESTIÁRIOS.....	23
SALA DE JOGOS.....	23
CANCHA DE BOCHA.....	24
PRAÇA CHURRASCO BOM CHIMARRÃO	24
TRILHA ECOLÓGICA	26
10.5 ADMINISTRATIVO	26
SALA DO PATRÃO, SECRETARIA E CAMARINS	26

1 INTRODUÇÃO

A cultura sulista é bastante conhecida e difundida pela força de sua tradição e pela manifestação de seus costumes. O presente trabalho exhibe a proposta de requalificação do Centro de Tradições Gaúchas Nova Querência em Palmas Tocantins. A finalidade é de recuperar o sentimentalismo gaúcho através da reestruturação de espaços voltados para a manifestação cultural, e ainda incorporar ambientes voltados para o lazer e recreação da população da cidade de Palmas.

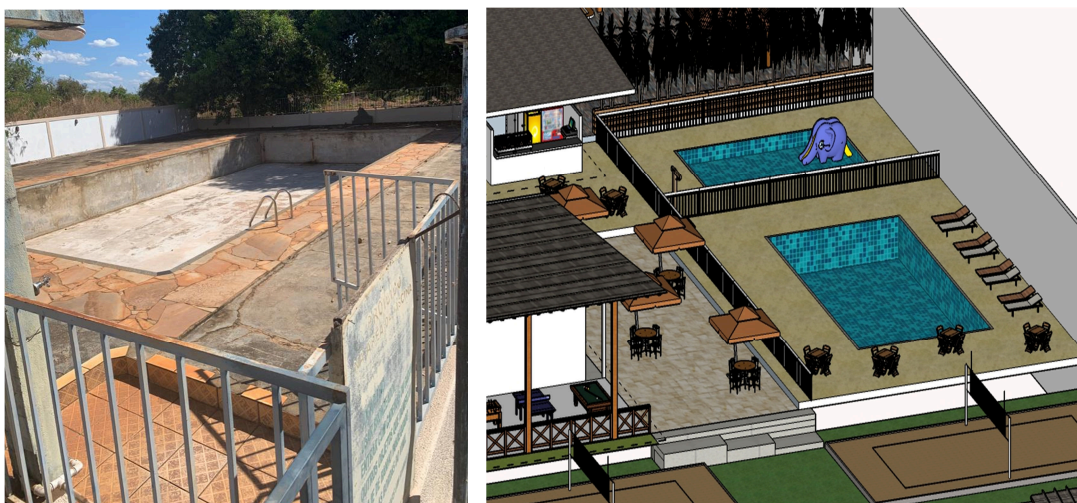
Requalificação tem por significado de acordo com o Dicio (2007) é “atribuir qualidade novamente a algo; restaurar; revitalizar”. Este termo é bastante utilizado em conteúdos urbanísticos quando se propõe a requalificação urbana, que visa o reordenamento, preservação e a recuperação de centros, agregando sempre questões econômicas, ambientais e socioculturais. Nesse contexto, a ideia de requalificação é reordenar o espaço físico com melhorias arquitetônicas, e ainda recuperar a paixão da tradição gaúcha perdida pelos sulistas em Palmas.

O objetivo da proposta é o fortalecimento da tradição sulista por meio da readequação da edificação existente de forma que atenda as necessidades dos usuários, e ao mesmo tempo considere questões de conforto térmico, acústico e bioclimático. Da mesma forma, reestabelecer espaços abandonados, dando novas funções e readaptando a novas tecnologias. E ainda, oferecer nova proposta a ambientes inutilizados, unindo as exigências locais à concepção arquitetônica agregada a aspectos físicos, sociais, econômicos e ambientais.

2 PROPOSTA

O objetivo da proposta foi a de tornar moderno, funcional e atrativo um espaço que oferecia graves problemas de estrutura, condições de adaptação e aspectos de abandono. A ideia foi aproveitar ao máximo as conformidades existentes e adaptá-las de forma que atenda a todos os usuários.

Figura 1 - Situação atual e proposta da área de lazer



Fonte: Autora (2019/2020)

Figura 2 - Situação atual e proposta do salão



Fonte: Autora (2019/2020)

A preocupação principal foi quanto a preservação de áreas verdes e acessibilidade, os fluxos pensados de forma que facilite a locomoção de especiais ou não, e caminhos que dê acesso a todos. Os blocos dos edifícios mantidos em seus locais originais, que sofreram apenas reparos e substituição de materiais para

A proposta visa por meio da requalificação arquitetônica, resgatar parte desta cultura perdida, caracterizar o espaço existente em um ambiente atrativo para convivência e interação e ampliar as zonas de contato da população, além de demonstrar que o tradicionalismo não se apaga no norte do país.

3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

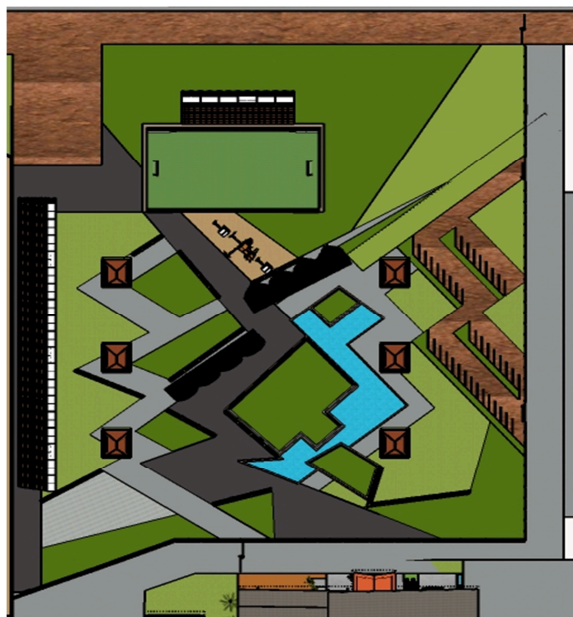
O partido arquitetônico foi embasado de acordo com a disposição do terreno, da locação dos edifícios e o fluxo entre eles, levando em conta a facilidade de locomoção, a topografia e o melhor aproveitamento das áreas verdes.

A integração neste caso ocorre também no âmbito social, fator que incorpora o cerne da cultura gaúcha, ou seja, a integração social consiste no processo de introdução de indivíduos ou grupos em contextos sociais maiores, com padrões e normais mais gerais.

O principal ponto é a integração dos diversos espaços garantindo o melhor deslocamento através de acessos direcionais, a busca pela requalificação e melhoramento do espaços através de suas características originais, e ainda, a preservação de ambientes necessários para a manutenção da cultura sulista.

Os edifícios que foram mantidos tiveram fluxos e acessos modificados, de forma que contribua para a aplicação funcional da setorização, além de promover acessibilidade e segurança os usuários. Na esfera social, os ambientes foram elaborados de forma que os usuários tenham contato entre si através de espaços integrados e sem obstáculos, as áreas de recreação e lazer foram pensadas de forma coletiva, com mesas comuns e jogos grupais.

Na praça, os espaços foram intencionados de forma que estimule essa integração de pessoas, com ambientes próprios com churrasqueiras e grandes áreas verdes para que haja sociabilidade em contato com a natureza. Os pisantes e calçamentos acompanharam a topografia e empregou um desenho que favoreça a vegetação existente do local, os contornos dos caminhos demonstram modernidade e assimetria.

Figura 3 - Pisantes da praça

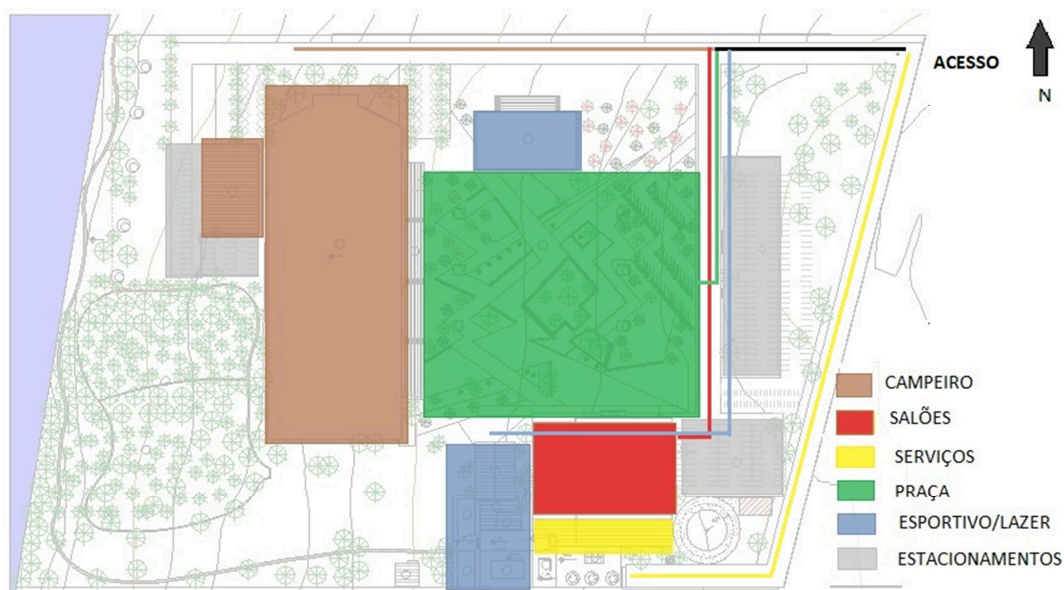
Fonte: Autora,2020.

4 ASPECTOS DE IMPLANTAÇÃO E FLUXO

A implantação como dita anteriormente teve pouca alteração, grande parte dos edifícios existentes foram mantidos, e adicionados apenas novas estruturas. Os salões, as piscinas, vestiários e a cancha de bocha, mantiveram suas conformações sendo adaptadas apenas em expansão seguindo a própria modulação ou em reparos de técnicas e materiais. A área esportiva e de recreação foi ampliada de forma a abrigar um espaço de jogos de tabuleiro e ambientes para a transmissão de esportes televisivos, além de ganhar quadras de areia para o lazer.

Enquanto os salões foram preservados com seus acessos modificados, de forma que favoreça o fluxo dos usuários, torne-o mais acessível e funcional para os serviços. O acesso do salão 01 ao salão 02 foi mantido, porém adequado uma nova cozinha e depósitos, de forma que tenha a possibilidade de haver eventos simultâneos nos mesmos.

As novas estruturas foram apenas a parte campeira, que recebeu a pista de laço e o estábulo de forma que tenham acessos particulares e restritos para usuários, convidados e caminhões de carga de animais. A implantação deste setor foi locado distante dos salões, para que haja conforto nas atividades campeiras sem atrapalhar o funcionamento da área artística.

Figura 4 - Fluxograma e Setorização

Fonte: Autora (2020)

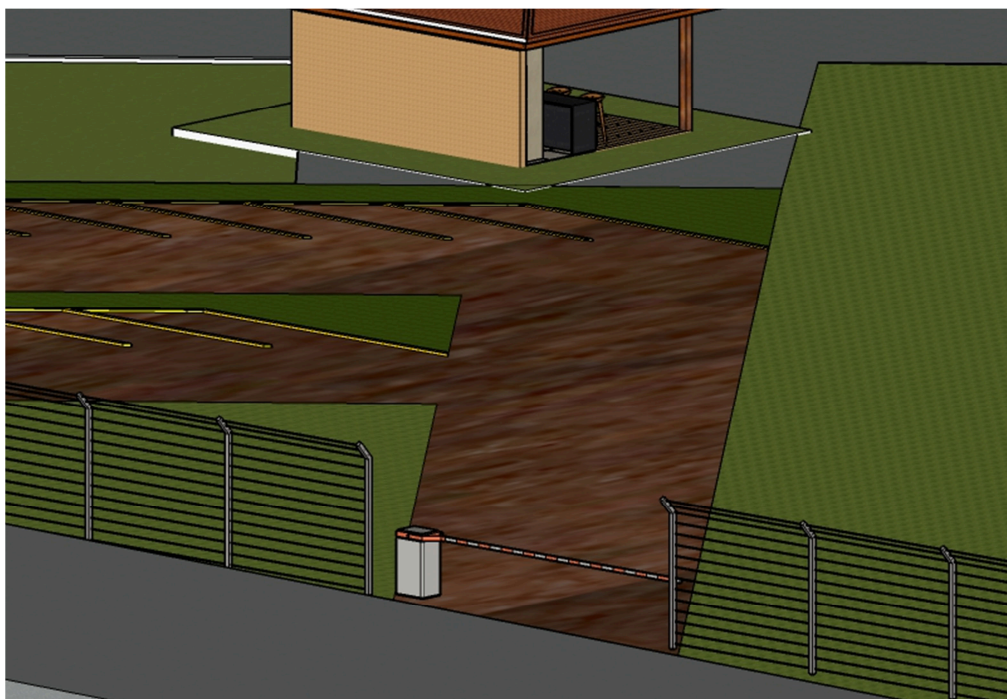
5 ASPECTOS FUNCIONAIS E ESTÉTICOS

A proposta visa a integração dos espaços de forma que os espaços sejam acessíveis e funcionais, valorizando as atividades e tornando prático os serviços oferecidos. Os ambientes foram definidos para associados e convidados, de forma que haja credenciais e convites para cada tipo de usuários. Espaços como o salão principal, a área campeira, o lazer e a praça tem acessos restritos a sócios, a entrada de convidados deve ser realizada através de convites fornecidos por cada associado, que por sua vez, terá um numero determinado anual ou mensalmente.

Essa circulação privativa ocorrerá através de cancelas automáticas e/ou guaritas com funcionários do espaço para que haja o pleno funcionamento do espaço com conforto e segurança para os associados e seus familiares.

No entanto, o salão 02 tem acesso direto a convidados apenas com identificação na guarita de entrada.

A elaboração dos edifícios e a escolha dos materiais ficaram ao encargo de representar a cultura sulista e resgatar aspectos tradicionalistas através da arquitetura campeira. Por isso a utilização de telhado aparente, com águas com diferentes inclinações, materiais em sua textura bruta, além de uma vegetação com flores e bastante verde.

Figura 5 - Cancela automática

Fonte: Autora, 2020.

6 PAISAGISMO

Tanto ao longo do terreno, quanto nas áreas destinadas a APP (Área de Preservação Ambiental), o que se vê são árvores originárias deste bioma, uma vegetação de grande porte, troncos espessos, copas compridas, de alta estatura que pode ser frutífera ou não, conforme a figura 39 que determina o maciço arbóreo do local. De acordo com a Lei 400/18 de Palmas, “A APP do reservatório artificial da usina hidrelétrica do Lajeado, na RPCentro e na RPILogístico tem a largura mínima de 42 m (quarenta e dois metros) a partir da margem do lago.”

Já as espécies plantadas serão da região, enquanto flores são posicionadas nos canteiros, além de um pomar frutífero próximo a área campeira.

Tabela 1 - Tabela de espécies

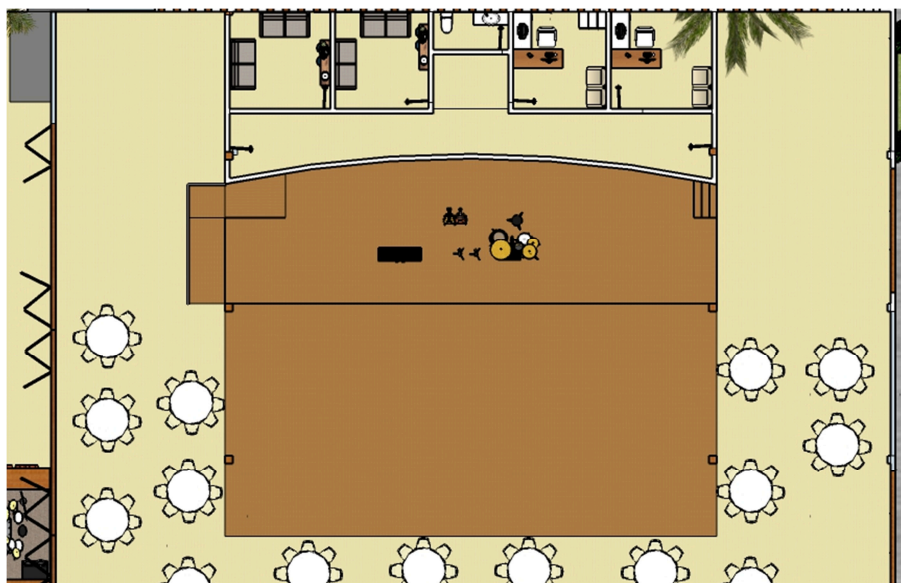
LEGENDA DE ESPÉCIES		
IMAGEM	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
	Caesalpinia leiostachya	Pau de Ferro
	Tecoma longiflora	Ipê
	Inga edulis	Ingá
	Bixa orellana	Urucum
	Eugenia dysenterica	Caçaita
	Dipteryx alata	Baru
	Caryocar brasiliense	Pequi
	Morus nigra	Amoeira
	Psidium guajava L.	Goiabeira
	Clusia fluminensis	Clúsia
	Adenium obesum	Rosa do deserto
	Arachis repens	Grana amendoim
	Dyopsis lutescens	Areca Bambu
	Bougainvillea spectabilis	Bougainville

Fonte: Autora, 2020.

7 CONFORTO TÉRMICO E ACÚSTICO

O desconforto acústico sempre foi uma queixa dos usuários, o salão principal era amplo, com forro de PVC e uma propagação sonora péssima. A proposta sugere então, a mudança do palco no sentido contrário ao atual e que sua forma seja côncava, para que haja reverberação do som e o forro de gesso microperfurado para diminuir o eco no ambiente, foram algumas propostas para amenizar este problema. O piso atual foi mantido, e apenas o espaço de dança recebeu uma nova proposta de um assoalho em madeira elástica, para que haja amortecimento das pisadas durante as atividades artísticas, e ainda a parede principal de acesso foi concebida como uma parede acústica preenchida com lã de vidro.

Figura 6 - Proposta de palco côncavo e piso elástico



Fonte: Autora, 2020.

Já em relação ao conforto térmico, a ideia foi a substituição do forro de PVC por gesso, e principalmente, a cobertura de amianto por uma telha termoacústica. A proposta inclui ainda, sheds de iluminação zenital em vidro com estrutura metálica, que quando abertas fazem a função de ventilação cruzada. As portas ficaram a leste, direção predominante dos ventos, e a grande quantidade de árvores favorece o resfriamento evaporativo.

8 SUSTENTABILIDADE

A principal contribuição no quesito sustentabilidade é a preservação de áreas verdes, bem como o plantio de uma vegetação nativa. Houve uma preocupação com a preservação de áreas verdes, primordialmente junto a grandes maciços arbóreos e sobretudo, as margens do lago, no qual foram preservadas o máximo de espécies sem que houvesse prejuízo no fluxo e distribuição dos edifícios.

Houve ainda, a preocupação em utilizar a topografia como partido para favorecer a drenagem da água da chuva, bem como os canteiros da praça receberam um nível mais baixo que as faixas de passeio para que haja a absorção dessa água.

Na busca por um piso sustentável e acessível, a utilização do piso drenante que é 8 vezes mais permeável que o pavimento comum, possibilitam o escoamento

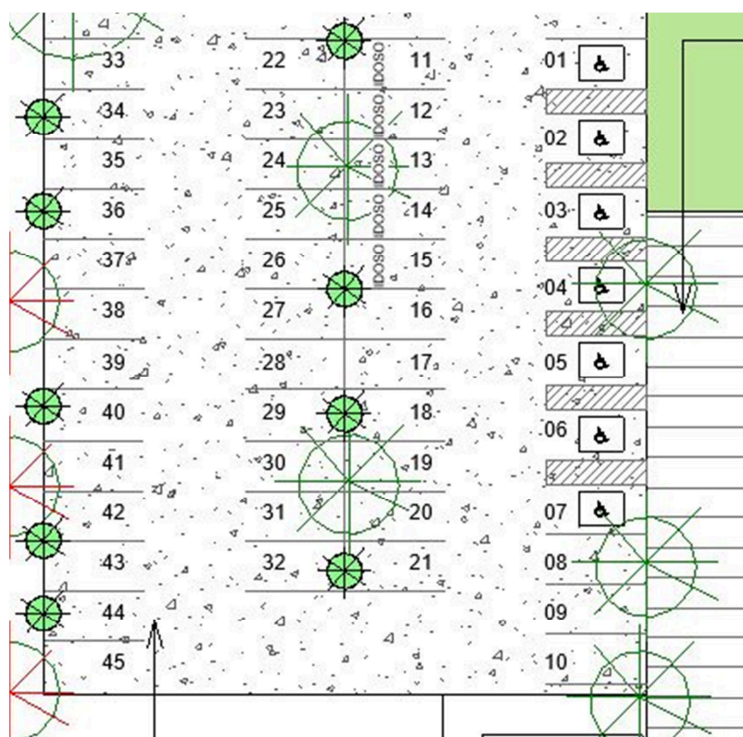
da água para o solo por meio de seus poros e não por vãos de bloquete. E vem daí o caráter que faz deles um piso ecológico: sua extensão é 100% permeável e não depende dos espaços entre as peças, atributo que atua como um reservatório, evitando enchentes e, conseqüentemente, impactos ambientais.

9 ACESSIBILIDADE

Levar acessibilidade a um espaço é além de uma proposta, mas uma necessidade dos edifícios. Incontestavelmente foi pensado em acessos desobstruídos, com pisos confortável e rampas que facilitem e permitam a circulação de pessoas com deficiência física.

Mas sobretudo, a necessidade em tornar espaços acessíveis a idosos, foi a maior preocupação. O CTG possui uma grande quantidade de associados mais velhos que frequentam os eventos dos salões, bem como a área de esporte, como os jogos de tabuleiro e a bocha. Por isso, o dever em dispor de rampas com inclinação confortável, além de vagas de estacionamento prioritárias a todos esses espaços.

Figura 7 - Vagas prioritárias próximo a Bocha.



Fonte: Autora, 2020.

10 SETORES

Os espaços foram divididos por setores conforme as atividades oferecidas no centro de tradições. A categoria que envolve ações artísticas e culturais tem por função a manutenção das atividades tradicionais, eventos típicos, festas intermediárias organizadas pelo próprio CTG ou não. Por isso, agrega o salão principal e o salão 02 que é oferecido para aluguel em eventos particulares. Compreendem ainda, espaços de preparo e realização de refeições, espaço kids, banheiros e salas para camarim. O espaço campeiro conta com ambientes característicos para a manutenção de atividades que cultuem o apego a terra, como o costelão que carrega a função e a tradição de promover o famoso churrasco gaúcho. A pista de laço e o estábulo são espaços destinados a disputas e treinamentos que envolva animais, com toda estrutura de apoio ao competidor, a administração e ao público.

Em relação a parte de serviços, a função é levar praticidade a administração, prestadores terceirizados, conforto e segurança aos usuários, e ainda, que as funções ocorram de forma imperceptível ao público.

Já os espaços pensados para o lazer foram elaborados de forma que atenda e ofereça acesso a pessoas de todas as idades, e tenha um público diversificado sendo de associados ou convidados, de modo que integre espaços e possibilite ações de socialização. Da mesma forma, o esportivo tem por função ser um local que desperte o desejo dos usuários em promover recreação e cuidados com a saúde, além de ser um espaço que pode ser oferecido a população em eventos sociais. Já a administração, tem por função resguardar as questões burocráticas e operacionais do CTG com conforto, segurança e discricção a patronagem.

10.1 ARTÍSTICO E FESTIVO

SALÃO 01

O salão principal tem como função abrigar as manifestações artísticas e festivas, um espaço reservado para a manutenção da cultura e da socialização de povos que cultuem a tradição sulista.

Sobretudo pensando em questões de economia e sustentabilidade, a ideia central foi preservar ao máximo a estrutura existente e modificar apenas as disposições que não oferecem conforto, segurança e praticidade ao usuário.

Dessa forma, o salão foi ampliado seguindo a modulação estrutural existente com seu sistema metálico, a fim de abrigar com comodidade e proteção. O piso em granito também foi mantido, sendo incluído apenas na pista de dança um piso de madeira elástico, que contribui para a melhor qualidade acústica.

O palco teve sua posição alterada com o objetivo de melhor aproveitar o espaço, oferecer uma logística adequada aos serviços de caixas, bares e cozinha, e ainda agregar ao processo acústico ambiental. Dessa forma, os acessos também foram alterados, as portas principais ficaram a leste do salão, as de serviço a sul e do administrativo a norte.

Foi incluído ainda um lounge interno para a manutenção da sociabilidade dos usuários, e ainda, uma brinquedoteca, um espaço reservado para conforto dos pais e diversão das crianças. O banheiro feminino teve seu local preservado com algumas alterações, principalmente, em questões que atendam a quantidade de usuários conforme o Código de Obras municipal, e incluído o masculino com os mesmo termos em anexo. E ainda, foi pensando dois banheiros PCD com o intuito básico de inclusão e acessibilidade.

Já em relação a fachada, a ideia foi levar principalmente a arquitetura colonial e sulista a este espaço. A ideia da estrutura do telhado em madeira, a telha termoacústica com diferentes inclinações e o tijolinho aparente, são algumas das características que remete ao rústico presente neste estilo. E ainda, a nova forma foi pensada de forma que auxilie em questões térmicas e acústicas, bem como os materiais implantados.

Figura 8 - Proposta de Fachada



Fonte: Autora, 2020.

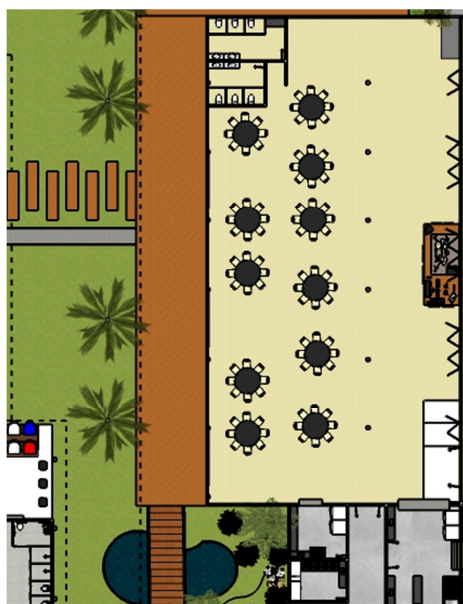
SALÃO 02

O salão 02 tem função abrigar as menores festividades e ainda, servir para aluguel de eventos privados. Suas alterações foram pensadas de forma que ele fosse independente do anexo, e que pudesse haver dois eventos simultâneos no CTG. Por isso, a principal contribuição foi uma cozinha específica para este ambiente, bem como depósitos e banheiros adaptados. Um novo palco foi instalado, e suas dimensões foram ampliadas para atender com melhor conforto e segurança os usuários, e os acessos estendidos.

Para resolver a questão de desnível, uma plataforma de elevação foi instalada a ponto de garantir acessibilidade e inclusão.

Sua fachada acompanha o sentido do primeiro salão, o intuito foi atrair elementos da arquitetura colonial, bem como oferecer atributos de cunho acústico, térmico e ambiental ao espaço.

Figura 9 - Proposta de Salão 02 para eventos



Fonte: Autora, 2020.

MUSEU

Foi incluída a proposta um museu, espaço reservado para contar a história do povo sulista e transmitir as tradições e histórias do CTG local. A cobertura com telha canal em duas águas, a estrutura do telhado em madeira e as paredes em tijolinho aparente são marcas da arquitetura sulista.

Figura 10 - Proposta de Fachada para o museu



Fonte: Autora, 2020.

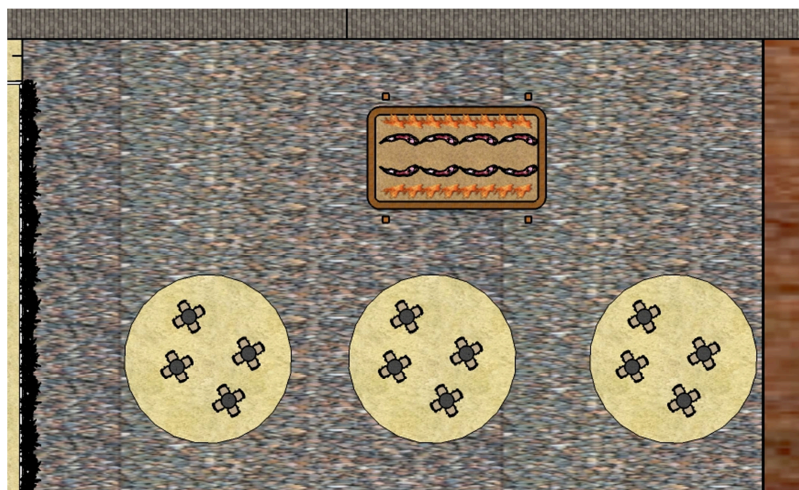
10.2 CAMPEIRO

COSTELÃO

O costelão teve seu espaço modificado para atender a questão de logística e facilitar os serviços dos operadores. Foi posicionada mais próxima ao salão, e por consequência, a cozinha e aos acessos de serviço.

Seu formato é bem característico e a telha canal remete muito ao estilo campeiro. Para acompanhar, quiosques redondos com mesas fixas de granito e metal foram posicionados estrategicamente ao redor, para servir de apoio aos organizadores e curiosos. Estes quiosques, em outrora, também podem auxiliar aos usuários das piscinas e recreações.

Figura 11 - Proposta de Costelão e quiosques

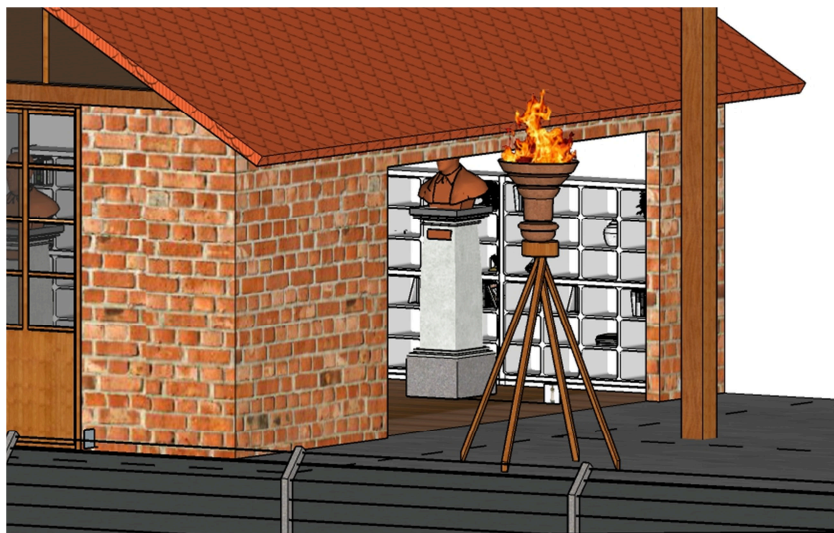


Fonte: Autora, 2020.

CHAMA CRIOULA

A chama crioula é um símbolo importante da cultura sulista, por isso a ideia foi posiciona-la a frente do salão principal e ao lado do museu. Seu formato remete a chama colonial e sua posição estratégica a impactar a todos que chegam ao espaço.

Figura 12 - Chama Crioula



Fonte: Autora, 2020.

PISTA DE LAÇO

A pista de laço foi pensada, sobretudo, de forma que suas atividades não atrapalhassem as manifestações dos salões, e ainda, que favorecesse a logística do acesso de caminhões de animais. Por estas razões, e por suas grandes dimensões, a pista foi locada a noroeste do terreno.

Conforme a necessidade, a pista é forrada por areia e cercada por estacas de madeira com altura de 1,8 metros. Servida ainda de uma arquibancada lateral para suporte a torcida dos eventos.

ESTÁBULO

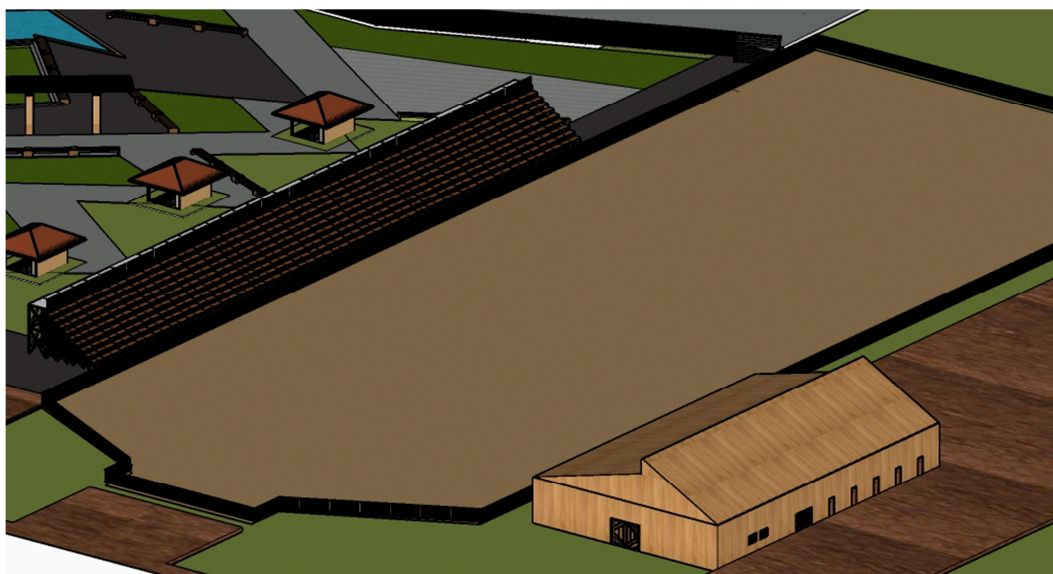
O estábulo é um ambiente para abrigo e cuidado de animais, por isso as baias e pavilhão foram projetadas com todo conforto aos animais. A forração é em areia e os revestimentos remetem a madeira.

Possui ainda, depósitos de equipamentos e alimentos, enfermarias para os bichos e uma central administrativa para o recebimentos e controle dos animais do recinto.

Banheiros foram instalados para apoio de usuários da pista de laço.

A arquitetura foi pensada de forma que remeta ao estilo campeiro e colonial, com cobertura inclinada aparente, madeiras e grandes dimensões.

Figura 13 - Proposta de Pista de laço e Estábulo



Fonte: Autora, 2020.

10.3 SERVIÇOS

ESTACIONAMENTOS

Os estacionamentos foram locados para atender a lotação do espaço e facilitar o acesso dos usuários aos ambientes.

Dessa forma, foram implantadas 248 vagas de veículos para atender o salão principal, destas, 2% direcionadas a portadores de necessidades especiais, além de 46 vagas de motocicletas.

38 vagas para usuários da praça e das churrasqueiras, 72 vagas localizadas próximas a pista de laço, e ainda, 45 de maioria prioritária que servem a Cancha de Bocha.

PREPARO

O preparo, armazenamento, venda e distribuição de bebidas e alimentos, fica ao encargo do espaço de serviço reservado a cada salão. São duas cozinhas, depósitos de alimentos e bebidas, além de caixas.

Os espaços foram pensados de forma que auxiliem no fluxo entre tais ambientes e os salões, haja espaço para manuseio e muitos usuários ao mesmo tempo.

A churrasqueira foi mantida próxima as cozinhas, e recebeu um incremento de um balcão de apoio maior.

Todos estes ambientes foram acrescidos a facilidade dos acesso de serviços, por estarem localizados ao fundo dos salões, toda a carga e descarga é feita de forma restrita e direta.

RESIDÊNCIA DOS CASEIROS

Essa parte do projeto é direcionada ao conforto e segurança dos caseiros, geralmente será ocupada por um casal. Por isso, foi pensada em um local estratégico quanto a sua posição e a respeito de condições climáticas favoráveis.

A casa possui um programa com dois dormitórios, sala e cozinha integrada, banheiro, área de serviço e varanda. Sua forma e revestimentos também seguem uma proposta colonial, para que a edificação se misture com o entorno.

Figura 14 - Proposta de Residência dos caseiros



Fonte: Autora, 2020.

10.4 LAZER E ESPORTE

PISCINAS E VESTIÁRIOS

As piscinas receberam novos revestimentos e manutenção, os pisos externos foram modificados para pedras naturais em tons claros e antiderrapantes, ao redor, quiosques e sombreiros foram colocados com o intuito de complementar este ambiente.

Os vestiários também passaram apenas por reformas, foram adaptados a usuários com necessidades especiais, receberam uma nova cobertura e mantiveram toda a estrutura existente.

Figura 15 - Proposta de nova piscina



Fonte: Autora, 2020.

SALA DE JOGOS

O espaço de jogos foi dividido em duas partes, de um lado mais fechado foi posicionado um telão para que os usuários possam demonstrar o seu amor e demonstrar sua torcida pelo futebol e por esportes em gerais, de apoio foram utilizados pufes e ate uma arquibancada. Este espaço, também pode ser utilizado para jogos de vídeo game.

O ambiente aberto foi preenchido por mesas para carteadado, sinucas, pimbolim e mesa de tênis. Além disso, para a prática de jogos de areia foram instaladas duas quadras em anexo.

CANCHA DE BOCHA

A cancha de bocha também foi mantida em estrutura e forma, recebendo apenas a manutenção necessária. Houve ainda a troca da cobertura por uma telha termoacústica com o intuito de levar conforto térmico e os pilares metálicos foram revestidos por madeira, a fim de remeter a arquitetura colonial.

Figura 16 - Proposta de área de lazer e esporte



Fonte: Autora, 2020.

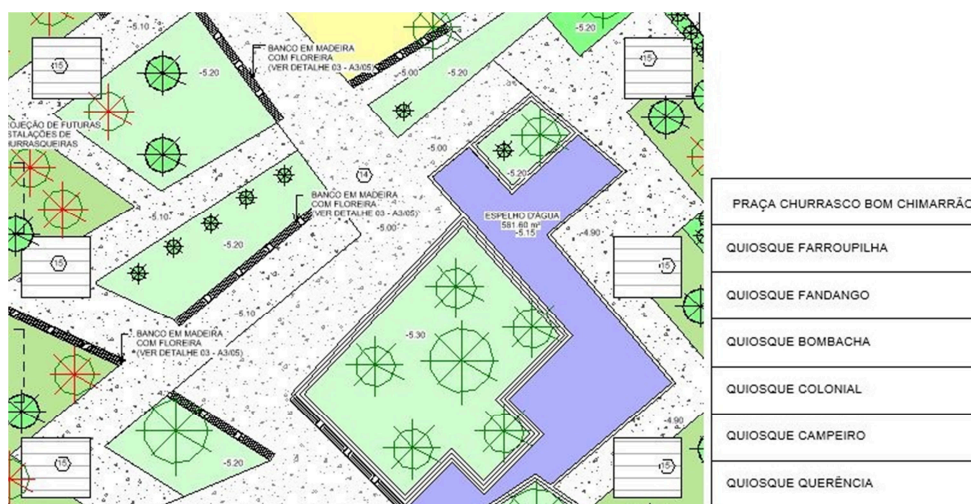
PRAÇA CHURRASCO BOM CHIMARRÃO

A praça foi um espaço pensado para recreação e socialização de pessoas. A recreação fica por conta da pista de skate, do playground infantil e do campo de society que atende a pública de várias idades e estilos.

O paisagismo foi elaborado com árvores nativas da região, foram mantidas as existentes e plantadas diversas espécies frutíferas e de sombra. E ainda, diferentes pisos e forrações são espaços específicos para a roda familiar para tomar mate.

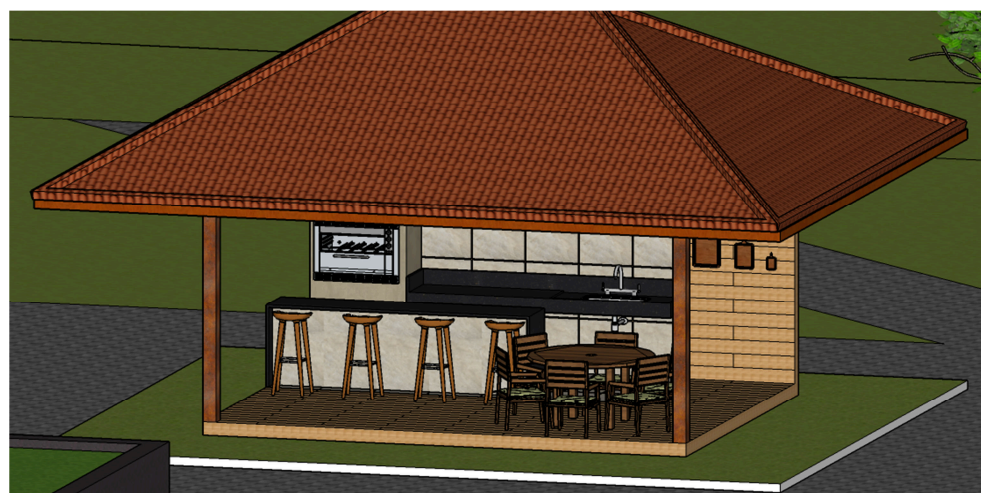
A socialização fica ao encargo dos quiosques com churrasqueiras, espaços com uma arquitetura bastante sulista e ao mesmo tempo contemporânea, com diferentes paginações e revestimentos. Estes quiosques receberem nomes característicos do sul que dão um toque regional cultural ao ambiente.

Figura 17 - Quiosques com nome típicos



Fonte: Autora

Figura 18 - Proposta de churrasqueira



Fonte: Autora, 2020.

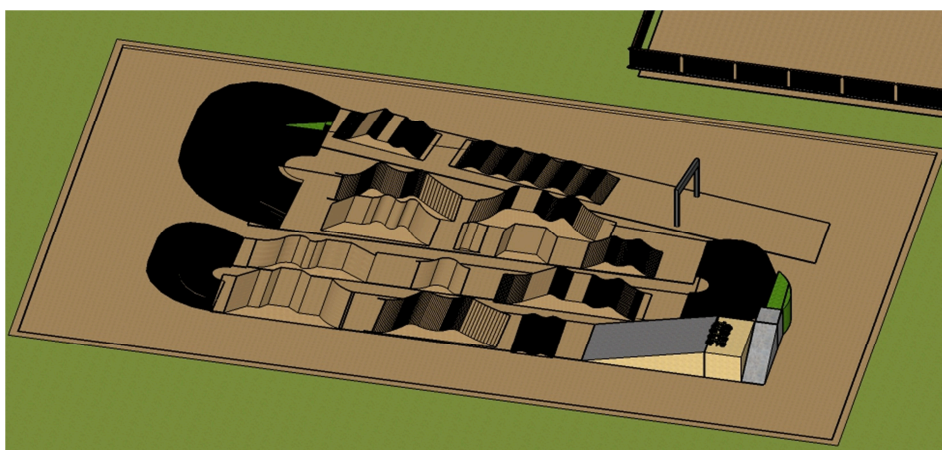
TRILHA ECOLÓGICA

Foi pensada uma trilha ecológica na região de APP para recreação e contemplação da natureza.

BICICROSS

Aproveitar o grande terreno de forma funcional e atrativa fez parte da proposta, por isso, a ideia de montar um espaço reservado aos praticantes de bicicross, um local apropriado e seguro para adultos e crianças realizarem este esporte.

Figura 19 - Proposta de pista de bicicross



Fonte: Autora, 2020.

10.5 ADMINISTRATIVO

SALA DO PATRÃO, SECRETARIA E CAMARINS

As salas administrativas foram localizadas a norte do salão, atrás do palco com acesso restrito e particular. Um ambiente privado para a resolução e manutenção do centro.

Os camarins também são posicionados atrás do palco para servirem de apoio as bandas e artistas que irão de apresentar. Um banheiro e uma copa servem ainda de assistência a estes usuários específicos.